

Caos enquanto os Conservadores entram em pânico sobre a crise dos combustíveis

Via [Socialist Worker](#)

Os Conservadores estão presidindo o caos e normalmente tentam culpar a todos menos a si mesmos.

Na segunda-feira, cerca de 2.000 postos de gasolina haviam ficado sem pelo menos um tipo de combustível. E em milhares de outros, havia longas filas de espera enquanto os motoristas tentavam abastecer.

A falta de combustível atinge muitas pessoas da classe trabalhadora, como aqueles que precisam dirigir para o trabalho, trabalhadores de entregas e táxis, algumas pessoas deficientes e pessoas que vivem em áreas onde o transporte público é praticamente inexistente.

A crise de combustível é outro aspecto da escassez de motoristas de caminhão. O combustível existe, mas não pode ser entregue em postos de gasolina.

O caos vem à medida que os Conservadores avançam com os ataques a milhões de pessoas, pondo fim à elevação de 20 libras por semana no Crédito Universal.

Eles também foram movidos para acabar com o “triple lock” das pensões, parar a licença e preparados para um aumento no seguro nacional.

Enquanto isso, as contas domésticas de energia deverão aumentar em mais de £300 no próximo ano com as famílias mais pobres sofrendo o maior impacto financeiro, de acordo com as

previsões do Centro de Pesquisa Econômica e Empresarial.

Soldados

Boris Johnson era esperado esta semana para assinar a “Operação Escalin” – planos de recrutar soldados para dirigir navios petroleiros.

O caos do mercado alimentou a crise do gás

O governo já suspendeu a Lei de Concorrência de 1998.

Ela impede acordos cômodos entre diferentes supermercados e empresas petrolíferas para fazer negócios que aumentem os lucros.

Tentando escapar da culpa do governo, o secretário de transportes Grant Shapps reiterou que a crise atual foi “fabricada” pelas pessoas em pânico de compra.

Mas eles estão fazendo isso porque, razoavelmente, não confiam no governo ou nas empresas para manter os suprimentos.

A escassez de motoristas também está atingindo os suprimentos dos supermercados e os pacientes estão enfrentando atrasos em suas prescrições e escassez de medicamentos de venda livre por causa da falta de entregas.

Em resposta, Boris Johnson disse às empresas para aumentar os salários dos motoristas, já que os ministros exortaram 40.000 titulares aposentados de licenças de HGV a voltar ao trabalho.

Organização

Isso é uma hipocrisia total de um governo que ajudou os patrões a baixar os salários atacando a organização sindical, proibindo greves, permitindo incêndios e recontratando ataques e implementando um congelamento salarial do setor público.

A crise agora é em parte sobre os efeitos do Covid-19, em parte sobre a versão Conservadora do Brexit e em parte sobre

fatores que causam escassez semelhante em grandes partes da Europa.

Mas as questões centrais e dominantes são décadas de baixos salários e os movimentos ferozes para a privatização em toda a economia.

Um sistema abandonado às forças do mercado não tem planejamento para onde os recursos vão, exceto com base no que produz lucros rápidos.

Um sistema planejado democraticamente não passaria por tais crises – e também substituiria os combustíveis fósseis por alternativas sustentáveis.

A chanceler trabalhista Rachel Reeves estava completamente errada ao dizer que a crise dos combustíveis “não é por causa de nacionalização ou privatização”.

O caos agora é uma condenação dos Conservadores, mas também do sistema mais amplo.

Alguns migrantes são agora bem-vindos – mas apenas para aumentar os lucros dos patrões

Depois de causar um êxodo em massa, os conservadores estão desesperados para que os trabalhadores migrantes retornem para cobrir suas costas e proteger os lucros dos patrões.

O bode expiatório racista, um Brexit de direita e a má gestão da pandemia fizeram com que até 1,3 milhões de trabalhadores estrangeiros tivessem deixado a Grã-Bretanha em janeiro deste ano.

Mas agora até 10.500 motoristas de caminhão e trabalhadores avícolas receberão vistos temporários para trabalhar em distribuição durante o período crucial de obtenção de lucros do Natal.

Apesar de fazer todo o possível para expulsar os refugiados, o

governo anunciou medidas no sábado passado para lidar com a escassez de motoristas de veículos pesados (HGV) e trabalhadores de processamento de alimentos.

Cerca de 5.000 motoristas de veículos pesados estrangeiros serão qualificados para vistos temporários válidos até 24 de dezembro, e outros 5.500 vistos estarão disponíveis para os trabalhadores avícolas.

Os Conservadores não estão mais preocupados com os imigrantes que roubam empregos. Agora eles não conseguem entender porque os imigrantes não querem voltar.

Mas como disse Tomasz Oryński, um caminhoneiro e jornalista polonês: “Por que você quereria ir para a Grã-Bretanha, pular todos esses obstáculos, enfrentar todo esse ambiente hostil, se você pudesse ir para a Irlanda ou Holanda e ganhar mais, ser respeitado, dirigir em auto-estradas mais agradáveis com boas paradas para caminhões, e ser um cidadão europeu livre e não um cidadão de segunda classe”?

A escassez de motoristas de caminhão também tem visto as cadeias de abastecimento afetadas nos supermercados e cadeias de fast food. Desde que as entregas de combustível foram atingidas, os Conservadores foram forçados a agir.

A Logistics UK estima que o que é realmente necessário são cerca de 90.000 motoristas de veículos pesados.

Só os supermercados necessitam de mais 15.000 motoristas de HGV para operar em plena capacidade antes do Natal.

Superfície

A Associação de Transporte Rodoviário disse que o anúncio “quase não arranha a superfície”. Acrescentou que somente oferecer vistos até a véspera de Natal “não será suficiente para que as empresas ou os próprios motoristas sejam atraentes”.

O Departamento de Transportes disse reconhecer que a importação de mão-de-obra estrangeira “não será a solução a longo prazo” para o problema.

Diz que quer ver os empregadores investirem para construir uma “economia de altos salários e alta qualificação”, que claramente pensa que os trabalhadores migrantes não podem oferecer a longo prazo.

Assim, o Departamento de Educação investirá até £10 milhões para criar “acampamentos de treinamento de habilidades” para até 3.000 novos motoristas britânicos de veículos pesados. Outros 1.000 serão treinados através de cursos locais.

Na mesma semana, um ministro da imigração disse aos cidadãos da UE que se lhes fosse recusado o direito de permanecer, eles deveriam deixar o país.

O apelo velado dos Conservadores aos trabalhadores migrantes não será suficientemente tentador para que muitos retornem por apenas três meses, antes de serem forçados a sair novamente.

Mas para aqueles que retornam, todos os esforços devem ser feitos para garantir que sejam pagos e tratados adequadamente.

Tais medidas temporárias não devem ser postas em prática para que os trabalhadores sejam pegos e largados apenas para atender às necessidades imediatas dos Conservadores. A fronteira deve ser aberta, e todos os trabalhadores migrantes devem ser bem-vindos.

É claro que, apesar dos mitos racistas difundidos, os migrantes são partes vitais da força de trabalho.